



# Petrololuta

JORNAL DO SINDICATO  
DOS TRABALHADORES NO  
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E  
DERIVADOS DE PETRÓLEO  
NO ESTADO DE SÃO PAULO

**Sede Central**  
R. Carlos Petri, 261 - VL. Mariana  
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244  
e-mail: sipetrol@tema.com.br

**Subsede Guarulhos**  
R. José B. de Medeiros, 144  
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024  
e-mail: sipetrol1@tema.com.br

**Subsede Jundiaí**  
Av. Fernando Arens, 901  
Vila Arens II - Jundiaí - SP  
Fone: (11) 4817-1621

**Subsede Osasco**  
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18  
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7519  
e-mail: sipetrolosasco@tema.com.br

**Subsede Bauri**  
Rua Beruth, 477  
Vila Sabora - Bauri - SP  
Fone/Fax: (14) 3232-3260

**Subsede Piracicaba**  
R. Afonso José Castano, 1944  
Centro - Piracicaba - SP  
Fones: (19) 3434-3432 / 3534

**Subsede Sorocaba**  
Rua Marco Santos-Fortes, 19  
Wander Ville - Sorocaba - SP  
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 194  
MAI / JUN 2017

Editorial

Pág. 02

## Congresso não tem moral para votar reformas

Sindicás

Pág. 03

## Após desculpa esfarrapada, reunião termina sem avanços

SINDTRR

Pág. 03

## Trabalhadores rejeitam proposta patronal e mantêm reivindicações

Petrobras

Pág. 03

## Sipetrol na luta contra precarização do trabalho

João Faisca

Pág. 04

## Audiência pública no Dieese discute repressão na ditadura

## ■ Nenhum direito a menos!

# Sipetrol firme na luta contra reformas que tiram direitos dos trabalhadores

Nosso Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (Sipetrol) está participando ativamente da luta contra as reformas trabalhista e da Previdência propostas pelo governo Temer, que visam tirar direitos dos trabalhadores – veja abaixo.

O Sipetrol esteve representado por dirigentes na Marcha em Brasília contra as reformas, organizada pelas centrais sindicais, que reuniu cerca de 200 mil pessoas no dia 24 de maio, segundo a CUT. A histórica mobilização foi violentamente reprimida pelo governo Temer, que mostrou sua face autoritária, com o uso inclusive do Exército contra os trabalhadores, lembrando a ditadura militar,

período sombrio da história do nosso país. Mas a repressão, a truculência, não pode e não vai

*“Somente com a união dos trabalhadores conseguiremos barrar as reformas e a retirada de nossos direitos por este governo atolado em escândalos de corrupção, que não tem qualquer resquício de legitimidade para ditar os rumos do país”.*

**José Floriano, presidente do Sipetrol**

*“A luta dos trabalhadores é muito importante para que a gente possa frear esse golpe contra a classe trabalhadora”.*

**Juvenil Acácio de Souza, secretário-geral do Sipetrol**

nos parar! Afinal, é o nosso futuro, o futuro do nosso povo, do nosso país, que está em jogo!

Também participamos ativamente da histórica Greve Geral contra as reformas, que no dia 28 de abril parou o país para mostrar a insatisfação da classe trabalhadora contra essa tentativa de violação dos nossos direitos.

Agora, companheiros, nos preparamos para mais uma mobilização, no dia 30 de junho, no qual as centrais sindicais convocaram mobilizações por todo o país.

“As centrais sindicais irão colocar força total na mobilização da greve em defesa dos direitos sociais e trabalhistas, contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra a terceirização indiscriminada e pelo #ForaTemer”, diz nota publicada pelos movimentos sindicais no dia 05 de maio.

## ■ ACORDA POVO!

### 30 de junho: Mais um dia de luta contra as reformas trabalhista e da Previdência!

#### Algumas ameaças da reforma trabalhista:

- Férias poderão ser divididas em até três vezes
- Possível redução do intervalo intrajornada para o mínimo de meia hora, para quem trabalha oito horas diárias, ou 15 minutos, para quem trabalha seis horas diárias
- Trabalhadoras gestantes e lactantes podem passar a trabalhar em áreas insalubres
- O chamado trabalho intermitente deixa o trabalhador totalmente à mercê do patrão, sendo chamado apenas quando houver trabalho, sem dia e hora definida, e recebendo proporcionalmente a isso. Ou seja, adeus rotina, adeus planejamento de vida
- Limitações no direito de pleitear direitos trabalhistas na Justiça do Trabalho
- Contratação de trabalhadores como pessoa jurídica, sem os direitos previstos na CLT

**MOBILIZE-SE CONTRA ESSES ATAQUES A SEUS DIREITOS!**



# Congresso não tem moral para votar reformas

Com todos esses escândalos políticos envolvendo um governo em fim de mandato e o Congresso desmoralizado, mudar as leis que protegem os trabalhadores é um acinte ao povo brasileiro!

**Wagner Silva,**  
diretor do Sipetrol

Esse Congresso Nacional não tem legitimidade para votar as reformas Trabalhista, que vai precarizar a mão de obra e retirar direitos dos trabalhadores, e da Previdência, que vai dificultar muito o acesso à aposentadoria.

Neste momento que o país atravessa, com todos esses escândalos políticos envolvendo um governo em fim de mandato e o Congresso desmoralizado, mudar as leis que protegem os trabalhadores é um acinte ao povo brasileiro.

Trata-se de um congresso subserviente e viciado, com partidos envolvidos em casos escandalosos de desvio de dinheiro para caixa dois de campanha, e parlamentares

que não prestam contas de seus atos à sociedade.

Esse é o retrato do Congresso Nacional, que faz negociatas com as oligarquias para votar reformas para retirar direitos dos trabalhadores. Com muitos parlamentares envolvidos em escândalos de corrupção, esse Congresso não tem moral para propor reformas, incluindo-se aí, o fim da receita dos sindicatos.

O Brasil tem uma das maiores concentrações de renda do planeta, enquanto aqui se paga um dos piores salários do mundo, para uma mão de obra precarizada em vários setores, com trabalho análogo à escravidão em capitais como São

Paulo e Rio de Janeiro.

É condenável essa desigualdade social no país, provocada, principalmente, pela concentração de renda nas mãos de poucos.

Enquanto isso, um parlamentar que ganha mais de R\$ 30 mil por mês, com mordomias financiadas pelo povo, vota a favor de leis que vão empobrecer ainda mais o trabalhador assalariado.

Não podemos permitir que pessoas sem nenhum compromisso com o povo brasileiro e com a Nação façam uma reforma trabalhista retrógrada, com o objetivo de devolver o trabalhador à escravidão, preso aos grilhões da miséria e da indignância social.

## Só a união e mobilização dos trabalhadores são capazes de frear os ataques a nossos direitos!



Foto: Roberto Parizotti - CUT

### É momento de fortalecer nosso Sindicato!

Todo trabalhador (a) deseja um salário justo, melhores condições de trabalho, jornadas reduzidas, descanso semanal, direito a plano de saúde, vale-transporte e vale-refeição, vale-alimentação, ATS nas férias e PLR, entre outros benefícios.

Porém, assim como o ditado que diz que “uma andorinha só não faz verão”, um único trabalhador também não consegue reivindicar

tudo isso sozinho. É preciso que a classe trabalhadora esteja unida para garantir seus direitos e melhorar suas condições de trabalho.

Uma das principais estratégias desse governo é enfraquecer os sindicatos, para que os trabalhadores fiquem desprotegidos e à mercê da própria sorte. Devemos reagir a esses ataques!

Para que nosso Sindicato seja representativo, é preciso que ele tenha

força para defender os direitos e interesses da categoria. E somente com o apoio de seus filiados e associados, que são os maiores beneficiados com as ações da entidade, é possível alcançar todos os objetivos da categoria.

Filie-se! A sindicalização é importantíssima para fortalecer as lutas da categoria por melhores condições de trabalho e qualidade de vida.



**Petroluta**

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244  
Email: sipetrol@terra.com.br  
Site: [www.sipetrol.org.br](http://www.sipetrol.org.br)

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - [www.novaon.com.br](http://www.novaon.com.br)

# Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de maio e junho.

## Reunião com Sindigás termina sem avanços

No dia 16 de maio de 2017, nosso Sindicato participou de reunião com o Sindigás, em São Paulo. A reunião contou com a participação da nossa Federação e demais sindicatos que negociam com o Sindigás. Esse tipo de encontro está previsto para ser realizado semestralmente, conforme estabelece nossa Convenção Coletiva.

A reunião semestral foi proposta originalmente para discutir melhorias nas cláusulas sociais e econômicas da nossa convenção, com espaço para aprofundar temas afetados pelo cenário econômico desde a data-base ou para buscar a ampliação de conquistas, antecipando a próxima campanha sala-

rial. Um dos principais temas que levamos para a mesa foi a questão do piso salarial único, além de Participação nos Resultados, entre outros.

Mais uma vez, no entanto, a representação patronal mostrou-se intransigente, apelando para a conjuntura econômica do país como escudo para nem mesmo entrar na discussão dos temas. Os patrões deram a desculpa esfarrapada de que as demandas apresentadas pelos trabalhadores são relativas à campanha salarial e devem ser discutidas em setembro.

Nosso Sindicato, a Federação e os demais participantes saíram da mesa com a convicção de que

precisamos nos mobilizar cada vez mais e partir com força total para a pressão conforme nos aproximamos da campanha salarial. Afinal, mesmo com grandes lucros, os

patrões continuam com a velha prática de apelar para a crise, econômica ou política, na hora que vamos falar de melhorias para os trabalhadores.



No encontro, patronal deu desculpa esfarrapada, apelando para a conjuntura econômica. Precisamos nos mobilizar cada vez mais!

## Petrobras Distribuidora precariza o trabalho

Nos aeroportos do Estado de São Paulo, a BR vem precarizando as relações de trabalho para reduzir o seu custo. Mas a empresa esqueceu-se do passivo trabalhista que isto deve causar e que há muito tempo o Sipetrol vem denunciando nas reuniões da comissão de terceirização.

Exemplos claros desta mazela administrativa ocorrem nos aeroportos de Congonhas (Capital) e Cumbica (Guarulhos). A BR, com

base em um parecer encomendado, provavelmente obrigou as “gatas” que lá operam a não cumprirem o ACT BR x SIPETROL e o CCT Sindicom x SIPETROL, que são os instrumentos que regem as relações de trabalho dos empregados do setor.

Vale lembrar que o operador de abastecimento, o motorista abastecedor e o técnico de abastecimento são sinônimos para trabalhadores

que atuam nas pistas dos aeroportos. Portanto, são profissões regulamentadas pelo Ministério do Trabalho e também fazem parte do plano de cargos e salários da Petrobras Distribuidora. A BR não tem frentista de aeronaves.

Diante da falta de escrúpulos dos empregadores destas “gatas”, que não compareceram nas mesas redondas da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) - Sul de São Paulo

e na DRT de Guarulhos, o Sipetrol já encaminhou a documentação para o escritório “Aparecido Inácio e Pereira – Advogados Associados”, para as ações cabíveis quanto ao enquadramento sindical e cumprimento de acordo/convenção coletiva de trabalho.

Cabe lembrar o ditado a quem age de maneira desonesta com sua força de trabalho: “Quem paga errado, paga duas vezes.”

## Sem acordo com o SINDTRR

Em reunião realizada dia 18 de maio de 2017 entre o SINDTRR (Sindicato Nacional do Comércio Transportador-Revendedor de Óleo Combustível e Querosene), a Fepetrol (Federação dos trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo) e seus sindicatos filiados, os representantes dos trabalhadores rejeitaram a proposta apresentada pelo setor patronal.

Após amplo debate entre as partes, o setor patronal apresentou um reajuste salarial nas cláusulas econômicas com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do período acumulado entre 1º de Maio de 2016

e 30 de Abril de 2017, com um arredondamento para 4% (quatro por cento) sobre salários, piso, vale refeição e cesta básica. O SINDTRR negou a concessão dos demais itens contidos na pauta de reivindicações.

Os representantes dos trabalhadores rejeitaram a proposta apresentada pelo setor patronal, por entenderem que é insuficiente e não atende aos anseios da categoria. Ficaram mantidos todos os itens da pauta de reivindicação.

Pelas partes foi decidido que haverá uma nova rodada de negociação, sendo que a data e local da próxima reunião serão informados pela bancada patronal.

## Liquigás Distribuidora: pedido para suspender venda é indeferido

A Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região - TRF5 negou, dia 30 de maio de 2017, por unanimidade, agravo de instrumento contra decisão que indeferiu pedido de suspensão da venda da Liquigás Distribuidora S/A, por parte da Petrobras.

O autor do recurso alegou que o processo de venda da subsidiária,

que atua no engarrafamento, distribuição e comercialização de gás liquefeito de petróleo (GLP), para a Ultrapar Participações S/A, teria ocorrido sem o necessário e prévio procedimento licitatório.

Em nota, a Petrobras afirmou que a decisão “permite a continuidade de um processo de desinvestimento”.



# Trabalhadores definem pauta de reivindicações

Os trabalhadores e trabalhadoras da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) aprovaram, em assembleia no dia 19 de maio de 2017, no escritório da empresa, em São Paulo, a proposta de pauta de reivindicações aprovada no encontro nacional de líderes referente à negociação do XXXI ACT – 2017/18. Confira abaixo:

## Pauta de reivindicações:

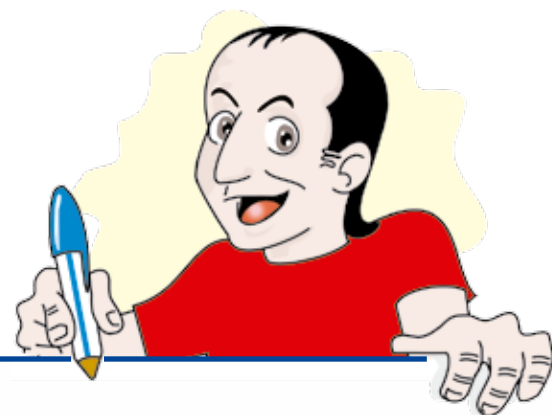
- Reajuste Salarial: a partir da data base de 1º/07/2017, com percentual único correspondente ao maior índice de inflação do período + 2,39% (A CPRM arcará com o diferencial percentual entre os reajustes anuais dos benefícios sociais - plano de saúde, odontológico e seguros - e o reajuste salarial definido neste acordo, quando este for inferior).
- Adicional de tempo de serviço: Adicional de 1% para cada ano inteiro de serviço para os empregados admitidos até 30 de junho de 1997 que não tenham optado pelo novo Plano de Cargos e Salários e de 5% para cada cinco anos inteiros de serviço, para os admitidos a partir daquela data
- Vantagem pessoal: adicional de 4,16% sobre o salário-base do empregado que já recebe essa vantagem, conforme a Resolução nº038/85 do Conselho Nacional de Política Salarial
- Auxílio-Alimentação: R\$ 1.125,00 mensais + Abono Auxílio-Alimentação de R\$ 1.125,00, a ser pago em 20/12/2017
- Auxílio Creche: R\$ 572,00 por filho de até seis anos, para reembolso de despesas com creche/pré-escola.



Pauta já foi entregue à empresa. É fundamental a união e a mobilização dos trabalhadores na luta!

Sabemos que vamos negociar num momento de total instabilidade política e econômica do país e, sendo a CPRM uma empresa dependente do tesouro, a dificuldade é maior. Por isso, é fundamental a união e a mobilização dos trabalhadores!

A pauta de reivindicações já foi entregue à empresa e estamos aguardando agendamento de data para o início das negociações em torno do XXXI ACT.



## Repressão aos trabalhadores na ditadura foi tema de audiência pública



A repressão aos trabalhadores e organizações sindicais ocorrida no país entre 1946 e 1988, especialmente após o início da ditadura militar, em 1964, foi tema de audiência pública na sede do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em São Paulo, no dia 31 de maio.

O Sipetrol foi representado no evento pelo secretário-geral, Juvenil Acácio de Souza, e o diretor aposentado Odair Camilo Leopoldo Marques. A audiência pública reuniu cerca de 150 pessoas.

As centrais sindicais reivindicam mais reconhecimento do valor político dos operários e outros trabalhadores no processo de resistência ao regime ditatorial brasileiro.

Foram relatadas no evento algumas das muitas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que lutavam contra as atrocidades do regime militar e suas torturas, assassinatos, censura e repressão à mobilização popular no país.

Um dos exemplos é a “lista negra” entre as empresas, que dificultava o trabalhador a encontrar emprego, o que o fazia ter de sobreviver com recursos arrecadados por operários companheiros, destaca Juvenil. Tentativas de inviabilização do Dieese, órgão importantíssimo para a conscientização dos trabalhadores, também foram lembrados.



Foto: Reprodução

## VEM AÍ: NOVO SITE DO SIPETROL



Moderno, dinâmico e adaptado às novas tecnologias, para facilitar o acesso do trabalhador às informações sobre nossos direitos e nossas lutas!

João Falsca